

Escolas do Rio mudam ensino da matemática

Arquivo/21-02-84

REGINA ELEUTÉRIO

A matemática ainda é um bicho-papão. Pelo menos para os alunos da rede municipal, que têm, nessa disciplina, seu pior desempenho. O diagnóstico é de um levantamento feito, em novembro do ano passado, pelo Sistema de Avaliação do Ensino Básico (Saeb) do Ministério da Educação e pelo Instituto Nacional de Educação e Pesquisa (Inep), junto a 13.435 alunos de 250 escolas. Nessa auditoria externa — a primeira feita na rede municipal do Rio — a prova de matemática teve o pior resultado: a nota média geral foi 3,64. Com base nessa pesquisa, que avaliou ainda o desempenho dos alunos em português e ciências, a Secretaria Municipal de Educação vai reformular, a partir do ano que vem, todo o currículo das escolas de primeiro grau.

O ensino de matemática está ultrapassado e, muitas vezes, a abordagem é inadequada à idade dos alunos. Basicamente, ensina-se matemática hoje como há 20 anos. O ensino é centrado na memorização e não na formação de conceitos — afirma a secretaria municipal de Educação, Regina de Assis.

Prova disso, é que as questões com maior índice de acerto eram aquelas em que o aluno tinha apenas que fazer contas de multiplicação, soma ou divisão. Mas, diante de um problema, cuja solução dependia dessas mesmas

operações, não conseguiam raciocinar e chegar ao resultado. A idéia, com o novo currículo, é levar para a sala de aula problemas concretos do cotidiano das crianças e, dessa forma, introduzir as noções de matemática. A nova metodologia será adotada também nas demais disciplinas.

— O objetivo é que os estudantes, mais do que decorar fórmulas e datas, aprendam a raciocinar e a usar o conhecimento. Queremos que tenham mais senso crítico e estejam conscientes da realidade social e cultural em que vivem — declarou Regina de Assis.

Com base na pesquisa, que teve consultoria do IBGE, a Secretaria pretende detectar a causa do desempenho fraco em determinadas questões de matemática, português ou ciências. O problema pode estar no currículo, na forma de ensinar, ou em métodos inadequados àquela faixa etária.

— Nosso objetivo não é culpar alunos ou professores por esses resultados, mas atualizar nossos métodos de ensino. Para isso, é fundamental que os Governos estadual e federal invistam maciçamente no ensino básico. Somente nos últimos quatro anos, o estado deixou de repassar ao município US\$ 100 milhões do salário-educação. Sozinho, o município não tem condições de pagar melhor aos professores e investir na recuperação e manutenção de escolas — afirmou Regina de Assis.

Pobres órfãs
QUASE um terço das escolas públicas municipais do Rio precisa de obras urgentes, e esse não é o problema mais grave: dezenas de milhares de alunos estão sem aulas por falta de professores.

MAS não há substituição para a tarefa básica do Estado, para a sua obrigação constitucional de dar educação de bom nível a todas as crianças na idade adequada.

NESSE ponto, a melhor ajuda que a comunidade pode fazer não é adotar as órfãs, mas exigir ação dos responsáveis pela orfandade.

TODO laço que se estabeleça entre a sociedade e o sistema de ensino é, em princípio, valioso.